

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÁS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas, 8 de Outubro de 1893

N. 61

ATHEISMO SCIENTIFICO

A manifestação materialista em relação a Deus se reduz a negar a sua existencia, por julgar a materia eterna, suas propriedades necessarias e suas leis taaes.

Baseandossesses tres principios gritam victoria os materialistas.

Ao catholico, pois, compete examinar a força desses principios, que uma vez destruidos, estará inteiramente nullificado todo o trabalho materialista.

Eternidade da materia.

Os materialistas, adeptos desta doutrina, no sentido de firmarem-na, dizem que o que não é possível também não foi creado.

Ora, a materia passa, no estado actual de cousas, por muitas transformações— a planta serve para alimentar o homem mas o corpo humano, quando morto, restitue as plantas os elementos que recebeu—de maneira que ha somente transformação da materia, mas ella permanece sempre, nunca é destruida e logo, dizem elles, ella é eterna.

Para refurtarmos tal theoria que nullifica inteiramente a criação divina da materia ou antes que pretende nullificar-a, devemos também nos cingir primeiramente aos processos da sciencia contemporanea.

O principio que serve de maior á argumentação materialismo: *todo o indistructivel é também increavel*—evidentemente é um principio metaphisico, logo a sciencia moderna que só se utiliza dos sentidos e dos instrumentos mais aperfeçoados não pode admittil-o; mas permitindo-se mesmo tal principio, perguntaremos: quando já foi elle demonstrado?

Ha por ventura alguma incompatibilidade entre o indistructivel e o creado?

Deus não podia perfeitamente crear os elementos todos materiaes para que no futuro não fossem necessarias novas creações dessa especie?

Alem disso admittida a incompatibilidade de entre o indistructivel e o creado, não será á metaphysica que compete dar a ultima palavra a respeito?

O que faz, portanto, o materialismo com relação a eternidade da materia, é utilizar-se de um principio não demonstrado para nelle firmar todo o seu argumento, fundamento este que na eschola chamamos petição de um principio.

A primeira base, portanto, do atheismo scientifico é inteiramente falsa e por isso é sempre bom que desde já os nossos leitores se previnam contra esse

inimigo que, se apresenta em nome da sciencia, mas que pouco tem de scientifico.

..

Verificada a improcedencia da eternidade da materia, primeira base do atheismo scientifico, passemos a examinar a segunda, isto é, a necessidade das propriedades da materia.

Todos os phenomenos da natureza, dizem os materialistas, se reduzem ao movimento, eterno, increado como a materia. Isto é, todos os phenomenos phisicos, calor, luz, electricidade, todos são produzidos pelo movimento. Esfregando-se dois pedaços de madeira elles se aquecem, batendo-se duas pedras uma de encontro a outra, o fogo salta, si corpos postos em contacto são de natureza diversa phenomos electricos logo apparecem.

O movimento, é pois, a força principal do mundo e propriedade necessaria da materia

Destruida como ficou anteriormente artigo a eternidade da materia, ainda que admittissimos que o movimento e a força eram essenciaes á ella nem por isso tal necessidade destruiria a existencia de Deus, todavia examinemos a fundo a falsidade do 2º principio do atheismo scientifico.

Em primeiro lugar o movimento se reduz á força ou antes a força é o movimento em potencia e o movimento a força em acção.

Todo o movimento suppõe a força e o que é a força?

Quando a eschola materialista, com os seus dados experimentaes, poderá dizer a ultima palavra sobre a força, entidade metaphysica?

Alem disso, a inercia é inquestionavelmente uma das propriedades essenciaes da materia.

«A inercia, diz M. Dupré, é um dos resultados mais claros da experiencia.»

E' sobre a inercia da materia que descansam os dois principios da dinamica, formulados por Delaunay.

E' sobre a inercia, como estado natural dos corpos, que é fundada a maior parte das maravilhosas descobertas da nossa epocha.

Ora se a materia é inerte, como o movimento lhe será essencial e necessario?

O movimento, pois, que nós vemos de facto, sempre junto dos corpos e que é, com o que também concordamos, a unidade de todas as forças phisicas, tem por causa a força ou a força é extrinseca aos corpos, longe de ser uma propriedade propria é uma propriedade comunicada.

O movimento é uma causa e um ef.

feito; eis a que deve limitar-se todo o conhecimento do materialismo; mas eternamente desconhecerá elle esse movimento primeiro que se fez no mundo como causa de todos que existem e esse primeiro movimento foi dado pelo eterno motor—Deus.

C. BRUNO.

A lingua latina no culto

Os protestantes acham mal o servir-se a Igreja da lingua latina como lingua official; ao passo que ha as mais poderosas razões que justificam essa pratica.

O latim era a lingua universal no tempo dos Apostolos, e a Igreja conservou, porque sendo lingua morta, não está exposta ás continuas variações dos idiomas modernos. Mons. de Segur diz que se a Igreja houvesse adoptado o francez, por exemplo, em vez do latim, teria visto obrigada a mudar mais de 260 vezes a formula do Baptismo—Alem de tudo, é mui util para os sacerdotes e bispos do universo, para a uniformidade no exercicio do culto divino, e também para corresponder com a Santa Sé, e também nos casos de Concilios geraes; sem que os fieis venham a soffrer nada com isto, pois que em seus livros de piedade encontram traduzida em seu proprio idioma a Missa e o mais que necessitam para exercicio de sua devoção—Aquelle texto de S. Paulo da primeira carta aos Corinthios (cap. IX V 5) que alguns protestantes aduzem em contrario nada prova absolutamente em seu favor porque o Apostolo falla n'esse logar de instrução dos fieis, e esta instrução—ou em outros termos, a doutrina ou o cathecismo—a Igreja catholica sempre o fez e o faz em todas as partes no idioma do povo.

—

—O missionario francez Moisés Jozeau acaba de dar noticia de novos e barbaros ataques contra os missionarios catholicos de Corea, na Asia meridional. E' a Asia, origem do christianismo, a parte do mundo onde este mais soffre cruéis perseguições.

Nota comtudo o missionario Jozeau que os indigenas se enfurecem mais contra o europeu do que contra o missionario, o que é uma nova prova de que Sua Santidade teve inspiração superior quando resolveu a todo o transe a criação do clero indigena, como sendo mais proveitoso em certas regiões do que o missionario.

A FÉ'

PERANTE A SCIENCIA MODERNA

XX

QUE MUITAS VEZES EM MATERIA DE RELIGIÃO OS SABIOS SÃO PRODIGIOS DE IGNORACCIA.

Encontram-se bastantes vezes sabios serios, que não são christãos. Alguns mesmo são sinceramente incredulos. Esta incredulidade, somos nós os primeiros a reconhecê-lo, não destrua o seu saber. Mas é ella, como alguns o imaginam um argumento valido contra a Fé?

Longe d'isso. Para que a palavra de um sabio tenha auctoridade, é preciso que esse sabio falle do que sabe; não é isto evidente? Que auctoridade têm as asserções de um chymico em assumptos de historia? de um mathematico em materia de medicina? de um astronomico em materia de historia natural? Raphael é o rei da pintura; em objecto de desenho, de colorido, de gosto, a sua auctoridade seria a primeira de todas as outras; mas, se Raphael viesse fallar-nos sobre medicina ou astronomia, ou de qualquer outro assumpto absolutamente estranho á sua arte o seu testemunho, comprehende-se, não teria mais do que um valor muito vulgar. Acontece assim, não digo da maior parte, mas sim de todos os sabios incredulos. Convençamo-nos bem de que um sabio serio que ataca a religião não a conhece, ou o que ainda é peor, conhece-a debaixo de falsos principios. Releva d'aqui que o seu testemunho não é o de um sabio, mas sim o de um ignorante. Quantos sabios não ha que têm gasto toda a sua vida sobre os livros, sobre os instrumentos, sobre os apparatus scientificos; que applicaram com paciente tenacidade a sua bella intelligencia aos problemas das sciencias exactas, da phisica, da astronomia, mesmo da philosophia e que nunca souberam uma palavra de cathecismo! Todos se recordam da ingenua mas profunda palavra do bom cura d'Ars, respondendo a um homem muito instruido que lhe dizia o seguinte: «Tenho a infelicidade de não ter Fé.—Não tendes Fé? eis o que é singular lhe disse o santo homem, eu pensava que era muito ignorante, mas agora vejo que vós sois mais ignorante do que eu. Ao menos eu sei o que é preciso acreditar e o que é preciso fazer.»

Quantos sabios não estão no mesmo caso com relação ao cura! Nascidos e educados em epochas desgraçadas, não foram iniciados no conhecimento de Deus e de sua religião; e depois, levados pelo turbilhão do mundo e pela paixão da sciencia, foram absorvidos complectamente. O mundo sobrenatural, o mundo christão é para elles um mundo desconhecido; ou, se o conhecem, não é senão pelos desprezos e pelas zombarias das pessoas com quem vivem quasi sempre. Eu conheço muitos assim, tão profundamente ignorantes das cousas divinas como sabios das cousas terrestres. Quanto á *impiedade* propriamente dita, ella é indesculpavel entre os sabios, ainda mais do que entre as outras pessoas; em geral, um sabio é um espirito superior, e Deus pedira certamente contas mais rigorosas de seus pensamentos e de seus juizos a um espirito elevado que a um espirito vulgar. A proporção que o numero dos sabios christãos augmenta consideravelmente, nota-se ao mesmo tempo, que o numero dos sabios impios diminue cada vez mais. Nós não encontramos actualmente quasi nenhuns d'esses furiosos que atacam a religião, a torto e a direito, nas cadeiras, nas escolas, nos livros, como se viam nos primeiros trinta ou quarenta annos d'este seculo. Esta raiva passou como uma velha epidemia produzida pelos miasmas revolucionarios de 93. Contudo, passados alguns annos, tem havido uma certa recrudescencia de audacia da parte de alguns professores materialistas, e tambem da parte de alguns escriptores: é verdade que entre elles não ha talvez um só digno d'este bello titulo.

Mas o que tende a prevalecer hoje e o que é talvez ainda mais perigoso, do que a audaz brutalidade dos antigos professores do atheismo, é o racionalismo seductor, de fórmulas maduras, condescendente com o christianismo, podendo mesmo chamar-se respeitoso com a religião. É a serpente que succede ao urso: mais habil, mais fina, mais perigosa e civilisada. O *Jornal dos Debates* é o jornal d'aquella gente, e os srs. Consins Taine, Littré, Ronan, etc., etc., são typod'esta perigosa especie de doutores. Não se pôde imaginar os estragos que fazem este methodo de incredulidade hypocrita! A corrente é temivel sem duvida, mas não ha agua peor do que a agua parada. É preciso que os ratos das nossas escolas tomem todo o cuidado com os gatos da sciencia moderna! Não, a ausencia da Fé não prova nada contra a Fé, quando mesmo ella se apresenta escudada na sciencia.

Prova sómente que se pôde ser muito sabio em uma materia e muito ignorante n'outra. Chamol sobre esta observação a attenção dos mancebos que têm a infelicidade de ter por mestres homens de merito sem religião. Que tomem cuidado em não confundir o que é essencialmente distincto, o saber natural e o saber sobre-natural, a sciencia humana e a sciencia divina, o sabio e o christão.

Honremos a sciencia do sabio, nada mais legitimo; lamentemos tambem, co-

mo ella o merece, a sua ignorancia religiosa; e se o sabio tiver a desgraça de ser impio, detestamos a sua impiedade por ser digna de execração. Quanta não é a responsabilidade perante Deus e perante as familias de um propagador de falsidades, que não se serve da sciencia, d'este dom sublime de Deus, senão para affastar do mesmo Deus a mocidade assaz crente!

Nova encyclica

Acaba Sua Santidade, o Papa Leão XIII, de publicar uma nova encyclica, recommedando instantemente a devoção do Rosario.

Depois de ter recordado seu jubileu episcopal, no qual reconheço a protecção especial da Santa Virgem, se propõe a demonstrar os bons effeitos da devoção do Rosario.

Tres males ameaçam a sociedade:

O afastamento da vida modesta e laboriosa.

O horror do soffrimento.

O esquecimento da vida futura.

O primeiro destes males produz o aniquillamento da disciplina domestica, e desejo, para a classe operaria, de mudar de condições, de deixar o campo para habitar as grandes cidades e de se lançar nas agitações populares.

Os mysterios gososos, com exemplo da casa de Nazareth, são o remedio a esses males.

Os mysterios dolorosos são o remedio contra o segundo desses males, o horror do soffrimento.

Emfim os mysterios gloriosos são o soccorro contra o esquecimento da vida futura.

O Santo Padre termina, exhortando os fleis a inscreverem-se na Confraria do Rosario.

Na pratica que fez ultimamente o rev. vigario Nery já insistiu elle nesse sentido.

É conveniente que os catholicos campineiros engrossem o numero dos irmãos de N. S. do Rosario, para que essa confraria, tão tradicional entre nós, continue pujante sempre.

Uma rainha protestante

A festa da rainha Wilhelmina de Hollanda, diz *La Croix*, celebrada á 31 de Agosto, deu lugar a condecorações. Entre os condecorados, ha Mons. Bispo de Breda e vinte sacerdotes catholicos regulares e seculares.

Salutem ex inimicis nostris!

Padre Pedro Matteucci

Acha-se nesta cidade, retirando-se amanhã para Itú, este benemerito sacerdote, a quem Campinas muito deve. Nossos cumprimentos.

Primeira Communhão

Realizou-se hoje, na Santa Casa, a primeira Communhão de cinquenta alumnas do Asylo.

A capella esteve repleta de fleis, que pressurosos alli foram assistir a essa cerimonia sempre brilhante e saudosa.

Celebrou a missa o revd. padre Matteucci que, antes de dar a communhão, fez uma tocante allocução analogo ao acto.

Assistiram a essa cerimonia, acolytando o celebrante, o respectivo capellão padre Marty e o vigario da parochia conego Nery.

A's 5 horas, houve renovação das promessas do baptismo e consagração á Nossa Senhora.

ALMA

Quereis ver o que é uma alma? Olhae (diz Santo Agostinho) para um corpo sem alma. Se aquelle corpo era de um sabio, onde estão as sciencias? Foram-se com a alma porque eram suas. A rhetorica, a poesia, a philosophia, as mathematicas, a theologia, a jurisprudencia, aquellas razões tão fortes, aquelles discursos tão deduzidos, aquelles sentenças tão vivas, aquelles pensamentos tão sublimes, aquelles escriptos humanos e divinos que admiramos e excedem á admiração; tudo isto era a alma. Se o corpo é de um artifice, quem fazia viver as taboas e os marmores? Quem amollecia o ferro, quem derretia os bronzes, quem dava nova fórma e novo ser á mesma natureza?

Quem ensinou n'aquelle corpo regras ao fogo, fecundidade á terra, caminhos ao mar, obediencia aos ventos e a unir as distancias do universo, e metter todo o mundo venal em uma praça? A alma. Se o corpo morto é de um soldado, a ordem dos exercitos, a disposição dos arraiaes, a fabrica dos muros, os engenhos, e as machinas bellicas, o valor, a bizzaria, a audacia, a constancia, a honra, a victoria, o levar na lamina de uma espada a vida propria e a morte alheia; quem fazia tudo isto? A alma. Se o corpo é de um principe, a magestade, o dominio, a soberania, a moderação no prospero, a serenidade no adverso, a vigilancia, a prudencia, a justiça, todas as outras virtudes politicas com que o mundo se governa, de quem eram governadas, e de quem eram? Da alma. Se o corpo é de um santo a humildade, a paciencia, a temperança, a caridade, o zelo, a contemplação altissima das cousas divinas, os extases, os raptos, subido o mesmo peso do corpo, e suspenso no ar; que maravilha! Mas isto é alma. Finalmente, os mesmos vicios nossos nos dizem o que ella é. Uma cubica que nunca se farta, uma soberba que sempre sobe, uma ambição que sempre aspira, um desejo que nunca aquietta, uma capacidade que todo o mundo a não enche como a de Alexandre, uma altiveza como a de Adão, que não se contenta menos que com ser Deus.

Tudo isto que vemos com os nossos olhos, é aquelle espirito sublime, ardente, grande, immenso, a alma. Até a mesma formosura, que parece dote proprio do corpo e tanto arrebatada e captiva os sentidos humanos; aquella graça, aquella proporção, aquella suavidade de cor, aquelle aquelle brio, aquella vida, que

é tudo [senão alma? E senão, vêde o corpo sem ella. Aquillo que amáveis e admiráveis não era o corpo, era a alma: apartou-se o que se não via, ficou o que se não pode vêr. A alma levou tudo o que havia de belleza, como de sciencia, de arte, de valor, de magestade, de virtude; porque tudo, ainda que a alma se não via, era a alma.

A. VIEIRA.

Sepultada viva, effeito do hypnotismo

Lê-se no *Osservatore Catholico*: Descobriu-se, em Mosca, um d'aquelles espantosos crimes que já-mais féra humana chegou a imaginar.

Uma viuva, a viuva Wieniavoff, rica negociante, queria desembaraçar-se de uma entenda, moça de 18 annos, epileptica, a quem votava odio mortal por causa de direitos á herança que a pobre moça mantinha. Casando-se, ella teria tirado á madrastra a maior parte dos capitaes.

A viuva Wieniavoff accordou-se com o dr. Pawlonsky, que havia algum tempo tratava da moça epileptica, hypnotisando-a, afim de supprimir a infeliz.

O dr. reduziu a pobre menina, valendo-se da sua força hypnotica, a um estado cadaverico, e assim alcançou fazel-a passar por morta. A infeliz foi sepultada viva.

Quinze dias depois cahiu nas mãos da policia uma carta anonyma, denunciando a viuva Wieniavoff e o medico Pawlonsky, como assassinos da pobre moça. A policia mandou exhumar o cadaver, que foi encontrado debruçado em posição tal, de não deixar duvida alguma, que a infeliz menina tinha sido sepultada viva! Encontraram-se os signaes dos esforços empregados pela desventurada moça para quebrar a tampa do caixão em que tinha sido encerrada.

Os infames assassinos foram presos.

Iluminação a gaz

Pelas datas que vamos abaixo mencionar, se verifica que o Brazil não foi o paiz mais retardatario para adoptar este melhoramento, isto devido aos esforços do benemerito rio-grandense Irineu Evangelista de Souza, depois visconde de Mauá, a cujo patriotismo e largueza de vistas deve o Brasil o inicio de todos os seus melhoramentos materiaes.

A cidade de Paris começou a ser illuminada a gaz á 1 de Janeiro.

A cidade de Londres inaugurou essa illuminação em 1810; Bruxellas em 1813.

Berlim em 1819, e o Rio de Janeiro á 25 de Março de 1854.

O LOUCO

—Onde vaes, louco? bradam-lhe
atraz.

—Vou lá acima!

—Mas não vês, insensato, como
está escuro aquillo lá? as nuvens
cobrem o céo, e, impellida pelo tu-
fão que sopra deste lado, a saraiva
açoitá-te o rosto? Volta atraz e se-
gue-nos. Lá em frente o horisonte
está claro, o sol brilha sem sombra
num céu risonho e sereno.

Mas o louco, sem replicar, segue
seu caminho, e os sabios, deixan-
do-o, sorriem de desprezo e com-
paixão.

E entretanto elle continua a subir.
Sóbe e a tormenta recrudescer. Sóbe
mais e a tempestade desencadeia-se
em todo o seu furor e o céu parece
querer sepultá-lo debaixo de um di-
lúvio.

E o insensato sobe sempre.

Sóbe e seus pés cançados escorre-
gam na terra ensopada e suas mãos
que agarram-se ás rochas deixam
sobre estas pedaços ensanguentados,
Elle sobe, cahe, torna a levantar-se.
e, sem voltar jámais atraz, com os
olhos fixos na nuvem ardente, qual
orgulhoso Titan, sobe sempre!...

Eil-o junto da nuvem, penetra
dentro della. Pensa acaso o temera-
rio em arrebatá-lo o raio da mão de
Deus?...

Mas que! passando por entre os
coriscos elle sobe ainda mais! Eil-o
que emerge, com a fronte serena, das
regiões procellosas.

Um céu esplendido brilha sobre
sua cabeça e debaixo de seus pés
continúa a roncar a tempestade: lá
de cima elle contempla, fóra de
perigo, o medonho cháos que ha
pouco desprezara.

E entretanto n'aquelles risonhos
valles, onde ainda ha pouco era tão
claro o horisonte, onde o sol brilhava
sem sombra n'um céu risonho e sere-
no, para onde os sabios, fugindo á
tormenta queriam arrastá-lo, tudo
mudou-se repentinamente, as aguas
do monte os tinham invadido; o
tufão e os coriscos açoitavam-nos
rijamente. Aos clarões dos relam-
pagos viam-se as campinas submer-
gidas, tudo destruido e arruinado, e
na tormenta tinham succumbido
aquelles que tinham ido allí abri-
gar-se da tormenta; não mais se
viam os sabios que tinham zombado
do louco.

E este, contemplando aquella de-
solação, chorava, quando alguma
cousa como o vento seccou-lhe as
lagrimas. O coração estremeceu-lhe
no peito, uma alegria sobrehumana
illuminou-o e seus labios frementes
fizeram ecoar estas estrophas pala-
vras:

—Oh! Christo! bem lh'o haviéis
dito: a sabedoria dos sabios é lou-
cura e não ha senão uma sabedoria
—a loucura pela qual eu venci!

Facturas a preto e a côres—Ty-
pographia Central, edificio do Correio
de Campinas.

Collegio de S. Luiz

Nos proximos dias 10 e 11 do cor-
rente, haverá neste importante col-
legio de Itú, festas em honra do
respectivo reitor padre Luiz Yabar.

JESUS NO CALVARIO

Geme triste o campanario
Como o mocho solitario
No sopé geme da Cruz;
E em feral, terno lamento
Perpassando rijo o vento
Diz com dôr: Morreu Jesus!

Turbou-se o sol no horisonte
Occulto por traz o monte
Offuscou seu brilho e luz;
E lá no accoso tombando
D'oiro lagrimas chorando
Diz com dôr: Morreu Jesus!

Dizem-n'o as auras saudosas
Beijando as flores mimosas
Em nota que o amor traduz;
Como que vendo o martyrio
De Deus—prantea o lindo lyrio
Dizendo: Morreu Jesus!

O mar ha pouco sereno
Soltava fagueiro um threno
Saudando ao Deus que o conduz;
Agora, como um gemido
Beijando a praia sentido,
Diz com dôr: Morreu Jesus!

Do templo rasgou-se o veu,
E' tetro, nublado o ceu,
Na treva sumiu-se a luz;
E pequena a natureza
Se sente em sua grandeza
Quando vê: Morrer Jesus!

Eil-o ali—rosto inclinado,
Tem o peito traspassado
Fel nos labios; todo é dor!...
Fendem-se as rochas; pendido
D'um lenho infame, eil-o erguido
Jesus—Christo o Salvador!...

Chora, chora ó natureza,
Das paixões do home' a fereza
Roubou-lhe a luz da razão;
E no auge da loucura,
Impio, um Deus na Cruz tortura,
Faz-se réo da ingratidão.

Chora pois: pede o indevido
Para o teu crime, perdão.

S. Paulo,—21—5—84.

ANTONIO MARTINS FONTES JUNIOR.

PELO MUNDO

Um terrivel desastre acaba
de mergulhar a cidade de Ro-
manow-Borisoglebosk, Rus-
sia, na maior consternação.

A igreja daquella cidade
estava cheia de fieis, quando
repentinamente se ouviu um
pavoroso grito de:

—Fogo!

Tomada de pânico, a assis-
tencia precipitou-se para as
portas, esmagando-se. Duas
dessas portas ficaram aber-
tas. Mas a pressão da multi-
dão cerrou a terceira. Equan-
do os bombeiros a arramba-
ram a golpe de machado, re-
cuaram aterrados ante o hor-
rivel amontoamento de cada-
veres que se lhes deparou.

Foram retirados 136 corpos
de mulheres e raparigas e 10
de homens. Cerca de 20 des-
ses infelizes ainda respira-
vam, mas não puderam sobre-
viver.

O criminoso alarme fóra
dado por uma quadrilha de
ladrões, que esperava apro-
veitar-se da confusão para
roubar.

Reuniões religiosas

Effectuaram-se hoje as seguintes:
Da irmandade do Santissimo, ao
meio dia, na matriz da Conceição.

Da Conferencia de Santa Cruz, a
mesma hora na sala respectiva.

Da Conferencia da Conceição, a
1 hora na sala propria.

Do Circulo Catholico, ás 7 horas da
noite, provisoriamente, na sala em
que funciona a conferencia de
Santa Cruz.

Novo jornal

Recebemos o *Atheleta* or-
gam do Club União Littera-
ria, de Mogy-mirim.

E' jornal noticioso e bem
escripto, sendo seu redactor
o sr. P. Coelho.

Longos annos de vida.

Recetas de doce

Bolos fofos

Tome-se uma libra de as-
sucar bem secco e penei-
rado, uma libra de amendoas
doces, limpas da casca e pi-
sadas, seis gemmas e duas
claras de ovo batidas, uma
quarta de manteiga de vacca,
lavada, sal e quanto baste de
farinha de trigo para fazer
massa molle; forme-se os
bolos, altos, com todos os
ingredientes, arrume-se em
bacias ou em taboleiros de
folha, untados, polvilhem-se
com farinha e cozam-se no
forno.

Typographia CENTRAL

ANNEXA AO

“CORREIO DE CAMPINAS”

*Nesta bem montada officina fazem-se todas as
trabalhos concernentes à arte typographica, co-
mo sejam facturas, cartões de visita e commer-
ciaes, notas de consignação, rotulas, talões, pro-
grammas, livras, etc.*

PREÇOS MODICOS
Rua Barão de Jaguará
58

(PRIMEIRO ANOAR.)